

## Mercado S/A



AMAURI SEGALLA  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O teor do texto, de fato, não abre portas para a queda da Selic

Jose Cruz/Agência Brasil



## Roberto Campos de Neto será ainda mais criticado

Os números não deixam mentir: o Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, fechou ontem no maior patamar desde abril de 2022, em um sinal inequívoco da mudança de humor dos investidores. Apesar de o Banco Central não dar sinais de que pretende baixar os juros em agosto — o que seria um gatilho para a valorização das ações —, é provável que as circunstâncias não levem a outro caminho a não ser esse. Uma coisa é certa: Roberto Campos Neto, presidente do BC, será atacado nos próximos dias.

# 2,3%

será o crescimento do PIB do Brasil em 2023, conforme projeção feita pela agência de classificação de risco Fitch. Antes, sua estimativa era 0,6%

## Banco Central anuncia data de lançamento do Pix automático

A indústria financeira brasileira se consolidou como uma das mais inovadoras do mundo — a criação do Pix, o open finance e o surgimento de um mercado pulsante de fintechs são exemplos disso. A novidade agora vem do Banco Central, que anunciou o início da operação do Pix automático em abril de 2024. Segundo o BC, a nova modalidade permitirá pagamentos programados recorrentes (de energia e telefone, por exemplo), exatamente como o débito em conta corrente, já bastante conhecido no país.

## Comunicado do Copom decepciona mercado financeiro

Os que esperavam um tom mais ameno no comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central ou ao menos um indicativo de que os juros poderiam, enfim, cair a partir de agosto decepcionaram-se com o teor do texto. De fato, ele não abre portas para a queda da Selic. “O Copom conduzirá a política monetária necessária para o cumprimento das metas e avalia que a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período prolongado tem se mostrado adequada para assegurar a convergência da inflação”, diz o documento, que prossegue: “O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.” Afinal, o que isso tudo quer dizer? “Não me parece um texto de quem tem pressa para reduzir juros”, disse Raphael Figueredo, sócio da casa de análise Eleven Financial. Na decisão de ontem, o Copom manteve a Selic a 13,75% ao ano.

## São Paulo entra na lista das cidades mais caras do mundo

Pela primeira vez na história, uma cidade brasileira entrou na lista das 10 mais caras do mundo. O feito, se é que se pode dizer isso, pertence a São Paulo, agora ocupando o nono lugar na relação. Detalhe: São Paulo ficou à frente de Miami, nos Estados Unidos, historicamente conhecida pelos preços elevados. Os três primeiros lugares do ranking são ocupados por Singapura, Xangai e Hong Kong. Os dados são do relatório Lifestyle Index, do grupo suíço de gestão de patrimônio Julius Baer.

Flávio Sartori/Flickr



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



“Para o arcabouço fiscal dar certo, o governo vai precisar de R\$ 150 bilhões de incremento de receitas”

Simone Tebet, ministra do Planejamento e Orçamento

## RAPIDINHAS

» A fintech Asaas, que oferece soluções digitais para pequenas e médias empresas, levantou R\$ 100 milhões em uma nova rodada de investimentos. A empresa está em alta. Recentemente, alcançou a marca de R\$ 15 bilhões em volume de pagamentos e 120 mil clientes empresariais atendidos. A meta é chegar a 200 mil até o fim do ano.

» O Brasil fechou 2021 com 5,74 milhões de empresas ativas, segundo pesquisa divulgada apenas agora pelo IBGE. É o maior volume da história e representa um saldo de 314,5 mil empresas a mais em relação a 2020. As demissões em massa na pandemia levaram muitos brasileiros a empreender, o que explica a explosão de CNJPs abertos.

» O mercado de seguros de pessoas arrecadou R\$ 19,2 bilhões em prêmios (valor pago para ter direito à cobertura contratada) no primeiro quadrimestre do ano, o que representou um avanço de 9,5% sobre igual período de 2022. Os dados foram compilados pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi), que representa as empresas do setor.

» As festas juninas estão se transformando em eventos importantes para o varejo brasileiro. Segundo projeção do Ministério do Turismo, as comemorações deverão injetar R\$ 6 bilhões na economia do país, o que significará um recorde. No período, as vendas de alimentos e fantasias dispararam.

**FINANÇAS /** Ferramenta deve começar a funcionar em abril de 2024 e poderá ser usado para pagar despesas recorrentes, como contas de condomínio, telefone e luz. Empresas serão cobradas pelo serviço, que será gratuito para o pagador

# Os avanços do Pix automático

O Banco Central (BC) informou ontem que espera lançar o Pix Automático em abril de 2024. O serviço permitirá pagamentos recorrentes de forma automática, como contas de energia, telefone, escolas, academias, condomínios, serviços de streamings, seguros e clubes por assinatura. Para isso, o usuário terá de conceder uma autorização prévia. A partir daí, os pagamentos serão feitos automaticamente, sem necessidade de o cliente autenticar cada transação. A autorização poderá ser feita pelo aplicativo do banco, QR Code ou Pix Cópia e Cola. A autorização pode ser cancelada a qualquer momento, informa a Agência Brasil. “O usuário pagador terá à sua disposição uma série de funcionalidades para gerir os

pagamentos recorrentes como, por exemplo, estabelecer um limite máximo do valor da parcela a ser debitada, podendo cancelar a qualquer momento a autorização”, ressaltou o BC.

De acordo com o comunicado, o Pix Automático será disponibilizado para empresas de qualquer segmento ou porte.

“A novidade irá ampliar o leque de alternativas disponíveis para que empresas de todos os tipos e segmentos recebam seus pagamentos recorrentes. Atualmente, o débito automático, por exemplo, depende de convênios bilaterais com múltiplas instituições, gerando complexidade operacional e custos elevados, o que restringe o serviço a grandes empresas, geralmente prestadoras de serviços públicos. Por outro lado, os pagamentos recorrentes no

cartão de crédito não são acessíveis a parte relevante da população”, diz informe do BC.

## Opções

O Pix Automático será gratuito para o pagador. Empresas serão tarifadas no momento do recebimento. Além disso, o pagador terá opção, por exemplo, de limitar o valor da parcela a ser debitada.

O lançamento do Pix Automático foi debatido na segunda-feira, durante a 19ª Reunião Plenária do Fórum Pix, comitê consultivo permanente. Pelo cronograma, a previsão é publicação das regras do serviço em setembro de 2023, desenvolvimento de sistemas de outubro deste ano a fevereiro de 2024, realização de testes em março de 2024 e o lançamento em abril de 2024.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Sistema substituirá com vantagens o atual débito automático, segundo o Banco Central

## TRANSPORTES

# CNT: instabilidade de regras é o maior risco do setor

» RAPHAEL PATI\*

Alterações nas políticas normativas ou tributárias são consideradas o maior risco para a atividade de transporte no país, superando fatores de maior repercussão, como a ação do crime organizado no roubo de cargas. É o que indica estudo inédito divulgado ontem pela Confederação Nacional do Transporte (CNT).

Segundo a entidade, o objetivo do trabalho é identificar os problemas e orientar o setor e o poder público a se anteciparem e se adequarem às suas eventuais consequências. A pesquisa identificou

29 grandes riscos e dividiu-os em seis categorias: ambiental; ambiente de negócios; econômica; geopolítica; social; e tecnológica.

De acordo com os dados divulgados pela CNT, as frequentes alterações nas políticas legais acarretam falta de previsibilidade no planejamento e uma quebra de expectativa em relação ao retorno dos investimentos no setor.

“A política de transportes não é clara e a política tributária apresenta muitas indefinições. Quando não há previsibilidade a médio e longo prazos isso constitui um risco para o empresário

que precisa investir e gerir o seu negócio”, avalia o diretor executivo da CNT, Bruno Batista.

O diretor ainda citou a falta de ações do poder público como um empecilho para o crescimento sustentável do setor. O estudo destacou que 20,4% das empresas privadas estão devidamente preparadas para riscos relacionados ao ambiente de negócios, enquanto que, na esfera pública, esse índice recua para 4,1%.

“Na prática, o governo não tem, por exemplo, nenhum acompanhamento permanente dos riscos a que a gente está exposto. Isso gera resultados práticos muito

ruins. Neste ano, por exemplo, aconteceram vários deslizamentos de terra, como na BR-376, no Paraná. Esse risco ambiental gera problemas no transporte para a população”, exemplificou.

Outros grandes riscos impactam diretamente o setor de transportes no âmbito social. O principal deles, é o crescimento do crime organizado nas estradas. Sobre esse problema, o diretor Bruno Batista destaca o aumento de furtos em regiões que, há pouco tempo, enfrentavam poucos problemas desse gênero.

“O setor de transportes estava restrito ao roubo de cargas em

rodovias, só que agora, isso se espalhou para outras modalidades de transportes, como a navegação em hidrovia. Hoje já existe um número muito grande de furtos em embarcações”, explicou.

Outro problema social analisado é a falta de mão de obra qualificada. “Há uma quantidade muito grande de transportadoras que têm vagas abertas e não conseguem suprir, porque não tem mão de obra qualificada para operar caminhões com a devida eficiência”, afirmou Batista.

\*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

» Liberados R\$ 400 mi para carros

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) informou que a liberação de recursos para possibilitar desconto no preço dos automóveis chegou a R\$ 400 milhões — 80% da verba disponibilizada para essa finalidade. Pela regra anunciada no início deste mês, o programa será encerrado quando os recursos se esgotarem. As montadoras pressionam pela extensão e ampliação dos créditos tributários.